

CAVALCANTI, Edna Maria Almeida Oliveira. A representação do negro nos livros didáticos de geografia de ensino fundamental de 5ª a 8ª séries. Bragança Paulista, SP: FESB, 2007. (IMPRESSO)

RESUMO

Este trabalho aborda a vinda forçada do negro para o Brasil, o espaço da cultura negra, sua identidade e sua participação na construção histórica do espaço geográfico brasileiro. A discriminação racial existente no Brasil pouco explícita e sem aspecto graves, mas destrutivas e que dificulta a mobilidade social. Num país como o Brasil, plurirracial, multicultural e continental, a terra, o terreiro e a territorialidade assumem grande importância dentro da temática da pluralidade cultural, no seu processo e ensino planejamento e gestão. É impossível apontar as especialidades das desigualdades socioeconômicas e excludentes que permeiam a sociedade brasileira, ou seja, um contato com um Brasil de matriz territorial complexa, multifacetada e cuja população negra não está devidamente conhecida, valorizada e nem incluída. O papel da escola frente aos problemas sociais em nossa sociedade é a segunda instituição responsável pelas relações de sociabilidade de criança e jovens, depois, é claro, da família. O livro didático sendo um elemento importante na construção do saber e no processo educacional na escola, constitui-se em um instrumento reprodutor de preconceitos e práticas racista, nem sempre explícita que se caracterizam principalmente, pelo silenciamento no trato das questões étnico-culturais. Verifica-se através de figuras ilustrada a imagem do negro é inferiorizada e preconceituosa. O homem negro é descrito como trabalhador braçal do campo e da cidade, deixando capengas suas culturas. Dessa forma o livro didático omite toda contribuição econômica e a diversidade das funções e papéis desempenhados pelo homem negro, no Brasil, desde a sua chegada até os dias atuais.